

# Declaração de Posição

Sobre o papel dos Jardins Botânicos, Aquários e Zoológicos na conservação das espécies



# DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO SOBRE O PAPEL DOS JARDINS BOTÂNICOS, AQUÁRIOS E ZOOLOGICOS NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

O que têm em comum o sapo-de-kihansi (*Nectophrynoides asperginis*), a pomba-rosada (*Nesoenas mayeri*), o peixe-tequila (*Zoogoneticus tequila*) e o café-marron (*Ramosmania rodriguesii*)? Estas espécies, e muitas outras, estiveram à beira da extinção, mas estão agora a recuperar na natureza graças aos conhecimentos especializados e aos esforços de conservação dos jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos. Para alcançar estes resultados, muitos jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos têm elevados padrões de cuidados, conservação, educação e investigação. Estão organizados profissionalmente e participam ativamente em associações profissionais nacionais, regionais e internacionais. Estas instituições trabalham em cooperação com diversas entidades, contribuindo com os seus conhecimentos especializados de gestão *ex situ* e *in situ*, de educação, de investigação, de envolvimento da comunidade e de angariação de fundos para evitar a extinção destas e de outras espécies e para as recuperar para um estatuto de conservação favorável.

A Comissão de Sobrevivência das Espécies (CSE) da UICN reconhece que os jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos não são as únicas instituições que participam na gestão de espécies de animais, fungos e plantas *ex situ*. No entanto, embora os jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos possam contribuir, e contribuam, significativamente, para a conservação das espécies, este papel é muitas vezes subvalorizado, pouco conhecido e mal compreendido. A CSE também reconhece que nem todos os jardins botânicos, aquários e zoológicos do mundo estão a atingir o seu potencial de conservação. Por conseguinte, o objetivo deste documento é 1) delinear a posição da CSE sobre os papéis desempenhados por estas instituições na conservação das espécies e da sua diversidade genética, 2) encorajar todas as instituições a atingir o seu potencial para garantir que os animais, fungos e plantas prosperem na natureza, e 3) incentivar a comunidade global de conservação de espécies a trabalhar de forma colaborativa e integrada para inverter o declínio da biodiversidade. Esta declaração de posição da CSE contribui diretamente para a implementação do [WCC-2020-Res-079](#) sobre a junção dos esforços *in situ* e *ex situ* para salvar espécies ameaçadas.

**Citação:** IUCN SSC 2023. **Position Statement on the role of botanic gardens, aquariums, and zoos in species conservation.** IUCN Species Survival Commission (SSC), Gland, Switzerland. 8 pp. Available at: [IUCN Resources](#)

**Capa:** Przewalski's Horse, *Equus ferus*, EN © Kira Mileham

**Agradecimentos:** Este documento é o resultado de uma consulta pública profundamente colaborativa, iterativa e distribuída, supervisionada por Kira Mileham, Kris Vehrs, Mayerlin Ramos e Jon Paul Rodriguez. Os contributos são provenientes de vários grupos de trabalho, do Comité Diretivo da CSE e de mais de 4000 comentários de mais de 350 pessoas. Este contributo e as reações da equipa estão disponíveis mediante pedido para [SSC@iucn.org](mailto:SSC@iucn.org).

## Posição da CSE

A Comissão de Sobrevivência das Espécies (CSE) da UICN reconhece os contributos significativos que os jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos podem dar, e dão, para a conservação de animais, fungos e plantas selvagens.

A CSE valoriza os papéis-chave que os jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos podem desempenhar, e desempenham, na ligação entre a conservação *ex situ* e *in situ*. Estes papéis incluem o trabalho científico realizado em áreas como a genética aplicada, o estudo comportamental e a veterinária, o cuidado animal *ex situ*, a reintrodução e a translocação de espécies na natureza, a investigação, a educação e o envolvimento da comunidade, o desenvolvimento de políticas, o acesso a experiências na natureza e o financiamento da conservação. A CSE também acredita que existem oportunidades e interesse em aumentar a participação nestas funções.

A CSE encoraja todos os jardins botânicos, aquários e zoológicos a atingirem o seu potencial de conservação e a trabalharem como membros valiosos de uma comunidade de conservação bem integrada para garantir a sobrevivência e a saúde das populações selvagens de animais, fungos e plantas.

Finalmente, a CSE encoraja todos os seus parceiros, incluindo agências governamentais, a colaborar com jardins botânicos, aquários e zoológicos no trabalho coletivo de salvar espécies através de uma «One Plan Approach» (Abordagem de Um Plano).

## Fundamentação

Muitos jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos em todo o mundo têm vindo a aumentar, cada vez mais, o seu foco na conservação e desempenham papéis de liderança no desenvolvimento e implementação de políticas de conservação, disponibilizando dados para a definição de prioridades de conservação, para o planeamento da conservação e esforços de recuperação de espécies<sup>1-3</sup>. Muitos jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos incluem a conservação como elemento central da sua missão e estão cada vez mais envolvidos nos esforços de conservação locais, nacionais e globais, através, por exemplo, do envolvimento da comunidade, da monitorização de espécies, da investigação ética, da educação, da sensibilização, do financiamento significativo de diversas iniciativas de conservação, do acesso a experiências baseadas na natureza e da gestão de espécies *in situ* e *ex situ*<sup>4-8</sup>.

Os jardins botânicos, jardins zoológicos e aquários que se fundamentam na ciência e se focam na conservação estão frequentemente organizados profissionalmente e são acreditados por associações nacionais, regionais ou mundiais. Os programas de acreditação de jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos, em todo o mundo, esforçam-se por definir e exigir a evolução das melhores práticas dos seus membros, e muitos incluem explicitamente a conservação e a investigação como componentes-chave dos requisitos de acreditação. Os jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos profissionalmente organizados e acreditados lideram e defendem frequentemente as melhores práticas na gestão de populações, desempenham ativamente diversos papéis na proteção de espécies, agem de acordo com as diretrizes da UICN, são instituições altamente valorizadas como especialistas na comunidade global de conservação e alguns são membros da UICN e parceiros da CSE. Infelizmente, existem muitos jardins botânicos, aquários e jardins zoológicos, em todo o mundo, que não estão acreditados e há ainda muitos que não contribuem atualmente para a conservação. Algumas destas instituições contribuem para práticas negativas, como a gestão inadequada de populações, a gestão incorreta de doenças da vida selvagem, libertações inadequadas de espécies na natureza ou a recolha de espécies selvagens ameaçadas, que não se incluem nos planos e ações de conservação geridos e aprovados. Estas instituições, com baixos padrões de exigência, não devem ser usadas para julgar a comunidade como um todo e são particularmente encorajadas pela CSE a melhorar as suas práticas, a procurar acreditação e a cumprir o seu potencial de conservação.

Quando as populações selvagens se tornam cada vez mais pequenas, fragmentadas e necessitam de intervenção ativa e de gestão intensiva, a distinção entre ferramentas de gestão e conservação *in situ* e *ex situ* pode tornar-se pouco clara.

Para muitas espécies, é preferível considerar estas abordagens como um conjunto de práticas de gestão contínuas e de conhecimentos especializados, que podem ser aplicados para responder aos desafios de conservação das espécies<sup>9</sup>. Muitas vezes, os planos e ações de conservação das espécies

Em 2022, a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) incluiu no Objetivo 4 do Quadro Mundial para a Biodiversidade um pedido específico para que fossem incluídas práticas de gestão *in situ* e *ex situ* para travar as extinções, impulsionar a recuperação de espécies e restaurar a diversidade genética. A Estratégia Global para a Conservação das Plantas (GSPC), adotada pelas partes na CDB em 2001, salienta a importância da conservação *ex situ* das plantas. Do mesmo modo, em

- Contribuir para a recuperação e proteção da paisagem e dos ecossistemas através de esforços diretos e da mobilização indireta da comunidade.
- Gerir populações *ex situ* sustentáveis, que diminuam a necessidade de abastecimento *in situ*, procurando populações genética e demograficamente saudáveis sempre que possível.
-

- Compreensão da informação sobre a diversidade genética para uma gestão mais informada e exigente de populações *ex situ* e *in situ* e para definição de estratégias e objetivos mais informados sobre a diversidade genética.
- Disponibilidade de amostras e conhecimentos de genética molecular para ajudar na identificação e clarificação da identidade taxonómica, e na monitorização e gestão da diversidade genética de populações/indivíduos *in situ* e *ex situ* e da saúde do ecossistema em geral.
- Desenvolvimento de métodos e ferramentas para a gestão genética e demográfica de pequenas populações, relevantes para a gestão da conservação de populações *ex situ* e *in situ* e de unidades de conservação genética.
- Capacidade de identificar potenciais problemas genéticos que possam afetar as espécies (por exemplo, doenças, depressão endogâmica, deriva genética)
- *ex situ*

